



TRILHA DAS ABELHAS: UMA AÇÃO DE EXTENSÃO PARA EDUCAÇÃO AMBIENTAL E CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE

BEE TRAIL: AN EXTENSION PROJECT FOR ENVIRONMENTAL EDUCATION AND BIODIVERSITY CONSERVATION

Isabel Alves Cotrim¹
Paulo Vítor de Jesus Pereira¹
Ramon Teixeira de Almeida¹
Raquel Pérez-Maluf²
Cinthia Maria Carlos Pereira³

Resumo

O projeto Educando com Abelhas sem Ferrão, vinculado ao setor de Apicultura e Meliponicultura da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), tem como propósito aproximar a comunidade do conhecimento científico e ecológico sobre os meliponíneos, valorizando sua importância ambiental e sociocultural. Como desdobramento das pesquisas realizadas sobre a diversidade e distribuição de ninhos no campus, foi idealizada e implementada a Trilha das Abelhas, um espaço de visita e aprendizagem ambiental. A ação consiste na instalação de placas informativas junto às árvores nas quais foram identificadas colônias de abelhas sem ferrão, contendo o nome científico, curiosidades e informações ecológicas de cada espécie. A trilha possibilita aos visitantes conhecerem a biologia das abelhas, suas interações com o ambiente e sua relevância para a conservação da biodiversidade. O objetivo desta ação extensionista foi avaliar o impacto educativo e sensibilizador da Trilha das Abelhas junto à comunidade acadêmica e às escolas visitantes, promovendo o engajamento ambiental e a valorização dos polinizadores nativos.

Palavras-chave: Conservação. Extensão Universitária. Meliponíneos. Sensibilização Ambiental. Sustentabilidade.

Abstract

The "Educating with Stingless Bees" project, linked to the Apiculture and Meliponiculture Department of the Southwest Bahia State University (UESB), aims to bring the community closer to scientific and ecological knowledge about meliponines, highlighting their environmental and sociocultural importance. As a result of research into the diversity and distribution of nests on campus, the Bee Trail, a space for visiting and environmental learning, was designed and implemented. The initiative consists of installing informational signs next to trees where stingless bee colonies have been identified, containing the scientific name, interesting facts, and ecological information about each species. The trail allows visitors to learn about the biology of bees, their interactions with the environment, and their relevance to biodiversity conservation. The objective of this extension initiative was to evaluate the educational and awareness-raising impact of the Bee Trail on the academic community and visiting schools, promoting environmental engagement and the appreciation of native pollinators.

Keywords Conservation. University Extension. Meliponines. Environmental Awareness. Sustainability.



Contextualização

As abelhas sem ferrão (tribo Meliponini) são insetos eussociais de ampla distribuição em regiões tropicais, representando importantes polinizadores da flora nativa brasileira. Os padrões de nidificação variam entre espécies e gêneros, podendo ocorrer em ocos de troncos, cupinzeiros, barrancos ou cavidades artificiais, como frestas de construções (Albernaz, 2019; Santos et al., 2021). O projeto Educando com Abelhas sem Ferrão, desenvolvido no setor de Apicultura e Meliponicultura da UESB, surge como uma iniciativa extensionista voltada à alfabetização ecológica e popularização da ciência, promovendo visitas técnicas e ações educativas com escolas públicas e privadas do município de Vitória da Conquista (BA). Durante as atividades de pesquisa de campo, foram identificadas diversas espécies de abelhas sem ferrão e seus ninhos no campus universitário. A partir desses dados, foi idealizada a Trilha das Abelhas, que transforma o espaço acadêmico em um ambiente educativo ao ar livre, integrando ensino, pesquisa e extensão.

Aspectos metodológicos da experiência

A ação extensionista foi desenvolvida no campus da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), em Vitória da Conquista (BA), no primeiro semestre de 2025. A base da atividade foi a pesquisa prévia que identificou 32 ninhos de sete espécies de abelhas sem ferrão distribuídas em áreas arborizadas e edificadas do campus. A partir desses registros, foram confeccionadas placas informativas em material resistente, contendo o nome científico, nome popular e curiosidades biológicas sobre cada espécie. A identificação das espécies foi feita com base em características morfológicas e fichas catalográficas disponibilizadas pela A.B.E.L.H.A. (2021). As placas foram instaladas junto às árvores hospedeiras, compondo



o percurso denominado “Trilha das Abelhas”. Além da estrutura física, foram elaborados roteiros guiados e materiais didáticos de apoio como banners ilustrativos, com linguagem acessível, destinados a estudantes e visitantes. As visitas foram conduzidas por estudantes voluntários e estagiários.

Refletindo com a experiência

Um dos marcos mais expressivos da experiência ocorreu durante o Simpósio de Meliponicultura dos Biomas, realizado em 2025 na UESB. Na ocasião, a Trilha das Abelhas integrou a programação do evento, recebendo um grupo de cerca de 20 participantes, entre meliponicultores profissionais, taxonomistas, docentes e pesquisadores vindos de diferentes estados do Brasil, como Minas Gerais, Amazonas, Rio Grande do Norte e São Paulo. Durante o percurso, os visitantes puderam observar espécies que não ocorrem em suas regiões de origem, reconhecendo a importância ecológica e a diversidade dos meliponíneos do bioma local. Entre os comentários registrados, destacaram-se impressões como:

“Conheci diferentes espécies que não ocorrem em meu estado.”

“Quero aplicar a trilha em minha universidade.”

Esses relatos demonstram o potencial multiplicador da ação, que inspira outras instituições e profissionais a adotarem práticas semelhantes de educação ambiental e valorização da meliponicultura. Assim, destaca-se a importância da arborização e da conservação de áreas verdes na manutenção das populações de abelhas sem ferrão e na promoção da educação ambiental sobre polinizadores (Santos et al., 2021). Professores e visitantes relataram que a vivência na trilha contribuiu para compreender de forma concreta o papel das abelhas na polinização e na manutenção da biodiversidade.

Tabelas e Figuras



FIGURA 1. Mapa de ninhos naturais de abelhas sem ferrão registrados no campus da UESB.



FIGURA 2. Trilha das abelhas durante o Simpósio de Meliponicultura



Referências bibliográficas

1. **ABELHA.** *Atlas da Meliponicultura no Brasil.* Disponível em: <https://abelha.org.br/atlas-da-meliponicultura-no-brasil/>. Acesso em: 27 set. 2025.
2. **ALBERNAZ, J. M.** *Atividade de voo e levantamento de ninhos de abelhas sociais sem ferrão (Hymenoptera: Apidae).* Dissertação (Mestrado em Ciências Agrárias) – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Cruz das Almas, 2019.
3. **SANTOS, M. F. et al.** *Ninhos de abelhas-sem-ferrão (Hymenoptera: Apidae, Meliponini) do Parque Estadual Mata da Pimenteira (Serra Talhada-PE): conhecer para preservar.* In: *Educação Ambiental, Ecopedagogia e Cartografia Social*, 2021.